



REPAM
RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA
fuentes de vida en el corazón de la Iglesia

CESTA AMAZÔNICA CANTO, MÚSICA E DANÇA



RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA
fuentes de vida en el corazón de la Iglesia



REPAM
RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA
fuentes de vida en el corazón de la Iglesia

CESTA AMAZÔNICA

CANTO, MÚSICA E DANÇA

RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA
fuentes de vida en el corazón de la Iglesia

Apresentação

O QUE É A CESTA AMAZÔNICA?

A Cesta Amazônica é uma caixa que contém ferramentas que estão sendo colocadas à disposição, como insumos, para os agentes de pastoral que se encontrem no território amazônico e que possam necessitar de materiais simples para uma vinculação mais efetiva entre sua atividade evangelizadora e seu papel ativo na sociedade. Essa é uma iniciativa construída coletivamente para a transformação pastoral, a partir de experiências e materiais valiosos, além de servir para o aprofundamento e para a reflexão em torno de temas prioritários para a compreensão da realidade.

Objetivo geral

- Acompanhar agentes pastorais e suas comunidades, nos lugares mais variados da Pan-Amazônia

Objetivos específicos

- Aplicar uma articulação ativa para a construção de uma Igreja irmã e próxima das necessidades da realidade local, mas com consciência integral da região Pan-Amazônica e seus desafios atuais.
- Contribuir com insumos para os agentes pastorais a fim de construir ou atualizar planos da pastoral em suas comunidades o actualizar planes de pastoral en sus comunidades
- Adaptar os conteúdos de formação pastoral aos contextos e às necessidades dos respectivos territórios.

Agradecimentos

O presente módulo foi elaborado graças a um exercício coletivo de colaboradores da 'Red Eclesial Panamazónica (REPAM)'.

Agradecemos em especial às pessoas que colocaram todo o seu esforço e experiência nos conteúdos deste módulo:

Gloria Cuantín
Yohn Garcés Montenegro
Luisa Benítez Ramos
Esther Pineda Ospina
Marlene Cachipuedo

Conteúdo introdutório

Espiritualidade fonte de vida

Força que dá sentido à existência e caminho para uma convivência harmônica com nossa mãe natureza e de quem habita nela

A busca da vida em abundância por parte dos povos indígenas amazônicos se concretiza naquilo que eles definem o “bem viver”. Trata-se de viver em “harmonia consigo mesmo, com a natureza, com os seres humanos e com o Ser supremo, dado que existe uma intercomunicação entre o cosmo inteiro, onde não há excludentes nem excluídos, e que entre todos nós podemos forjar um projeto de vida plena”. (Instrumentum laboris N. 12).



A espiritualidade é energia, essência e ação, é parte fundamental da vida familiar e comunitária, é a que da vida à matéria, aos seres humanos, animais, plantas, minerais, daqui a relação profunda com o cosmos, onde se inter-relacionam as forças energéticas dos seres que habitamos esta terra.

Os povos originários eram nômades, caminhantes em busca da "terra sem mal" seu processo histórico os levou a uma integração de "Homem e natureza", seu ser e que fazer estava centrado na mãe terra.

No contato com a totalidade de VIDA foram descobrindo a presença do pai criador, buscando a maneira de relacionar-se com Ele, o meio propício para este encontro eram as árvores, rios, flores, animais e seres míticos.

A natureza os levou a se relacionar entre si, para encontrar respostas a suas inquietudes.

Nesta ordem de ideia, a Espiritualidade estabelece normas de vivência, de sentido comunitário, de conviver em fraternidade: respeito à pessoa e à palavra dada, trabalhar em minga, compartilhar a caça e pesca, ser festivos, sentirem-se donos do tempo e utilizá-lo com liberdade.

É assim que o propósito fundamental da espiritualidade é a busca do equilíbrio-harmonia com nós mesmos, com os demais e com o cosmos.

Por outro lado, os missionários sem conhecer a espiritualidade dos diferentes povos, realizaram uma evangelização centrada nos sacramentos, nas rezas, em doutrina, não se promoveu o encontro com o Deus da vida.

Agora é indispensável propiciar espaços de reflexão, por esta razão os povos devem encontrar no caminho da espiritualidade a energia para seguir resistindo a todos os projetos de extermínio, genocídio, etnocídio.

Sem a Mãe natureza não teria razão de ser a Espiritualidade

Canto, música e dança

Cantando e dançando alegamos a vida

Objetivo específico

Resgatar o valor espiritual que têm os cantos, música e dança nos diferentes espaços, para expressar o que somos e o que levamos além do coração.

MOTIVAÇÃO

Convidar os artistas culturais a participar com seu canto e sua música em uma dança entre todos os participantes

Desenvolvimento

VER

- * Fazer uma conversa com os participantes
- * Colocar diferentes instrumentos culturais no centro
- * Que música você dança, que cantos gosta?
- * Dos instrumentos que observa, sabe tocar algum deles?
Por quê?
- * Colocar uma canção ancestral e convidar a cantar e a dançar
- * Por que não cantaram e por que não dançaram com a música de sua cultura?

JULGAR

A dança expressa uma mensagem comunitária de unidade, sentimento e identidade e relação profunda com a mãe terra; dança é comunhão com outros membros da comunidade, propicia a relação de pessoas e a participação de uma situação determinada:



Festa, bodas, colheitas, curas, é também vínculo que estabelece com as forças sobrenaturais e com os espíritos.

A música, o canto e a dança são elementos de aprender fazendo; permitem revitalizar o que somos, o que levamos além do coração.

A dança e a música são um tecido de diversas cores, tramas e desenhos que, em conjunto, formam uma só rede de pensamentos, costumes e formas de ver o mundo, conectando-se através dela com a espiritualidade e sacralidade ancestral.

“Dizem que um povo que não tem cantores não é um povo feliz. Mais que cantar, o Napo runa gosta de tocar instrumentos de música. Encostado no assoalho de sua casa de folha de palmeira, toca enquanto chove, enquanto espera ou se enche de sonho na profundidade da noite. Gosta de escutar música sem se cansar. Há algum tempo, nas comunidades e nas casas deixou de soar o pihuano, o shilinkatu e a caixa que alegravam os “parabéns a você” e as tupanushkas. A imposição da música mestiça, vai encurralando-os, juntamente com as festas e os bailes tradicionais.

As crianças imitam os gorjeios das aves, os gritos dos animais da selva e as melodias que escutam a sus mães quando acompanham com cantos suas recordações ou embalam seus bebês que choram na aparina. As crianças são as que mais cantam. Também cantam as mães tentando ninar seus filhos, enquanto os balançam para que durmam em sus redes de tela. Enterram-se os mortos com cantos de lamentações e tons plangentes. Canta o Yachak e assovia tons aos espíritos aliados, quando pelas noites, e sob o efeito dos alucinógenos, alivia a angústia dos enfermos ou adivinha os destinos.

A música e a dança são uma dramatização simbólica da concepção binária da cosmovisão do universo Napo runa. É a vitória do espírito da dança e do ritmo sobre a música, o poder da graça do movimento e da vida sobre a calma e a lentidão do som. O homem é tambor que repica alocado, pesadamente; a mulher é dança e movimento arrasador. Ambos, música e dança, complementam a vida. (José Miguel Goldaraz).

ILUMINAÇÃO CULTURAL

Danças autóctones

São danças que realiza um grupo étnico em uma festa familiar, comunitária o na integração com outro grupo exógeno, para realizar uma oferenda de qualquer produto, seja de frutas, caça, pescado, carne, larva ou artesanatos entre outros.



Estas festas se celebram em tempos de apogeu de produtos cultiváveis e silvestres ou no momento da subida de pescados e de animais. Também, podem se fazer quando a família patrilinial ou matrilinear oferece uma filha ou um filho em matrimônio a outro grupo, de maneira de reconhecimento e de valorização da casta, com o objeto de criar uma integração interétnica e um trato familiar consanguíneo.

Os nomes das danças mais comuns são:

- * Vaí baja (dança dabucurí de pescado)
- * Poóri ba 'sa (dança de dabucurí)
- * I 'kí ba 'sa, (inayá, dança de dabucurí de frutas)
- * Vajpíri
- * Buá
- * Dança do yuruparí
- * Dança de yapurutú
- * Baile do junco
- * Baile do mavaco
- * Baile com cabeça de veado
- * Baile de chulo

YURUPARÍ (MIRIÃPÕRÃ -WISÍU)

É uma dança para a memória de um deus que deu origem e dividiu a sabedoria indígena. É considerada um rito sagrado (miriaporavi). Desta surgem os primeiros sabedores, como pajé, sakáka, kumú, dançador, orador e oradora. É uma manifestação do espírito sobrenatural. A festa com yuruparí é exclusivamente para os homens adultos, jovens iniciados, adolescentes iniciados e crianças conjurados e iniciados.

Entre os participantes, permite-se a presença de duas ou três mulheres sabedoras e oradoras, conforme seu poder de saber e seu status social. Depois de ter presenciado a dança de yuruparí, os iniciados devem guardar dietas estritas durante vários dias, muitas vezes até três meses.

CONJUNTO DE YURUPARI

No momento do rito, dentro da maloca, por turno e por grupos, tocam os instrumentos de yuruparí.

Entre estes instrumentos, encontram-se os seguintes: pe´tao wi-í (panuré), diagu (instrumento principal de yuruparí), doe (tarira), mujã (yacundá), oreró (pintadillo), i´sí (filho do sol), pamo (tatu), vi´soã (esquilo), á (águia), ãrurõ (chajoco), simiõmi (personagem sobrenatural).

Os instrumentos se elaboram com pachuca, membrana de árvore, carayurú, plumagens, chocalhos, borboletas, colares, quartzo, bastões e varas.

PRODUTOS DE DABUCURÍ

Durante as cerimônias, adestram-se certas pessoas em algumas especialidades, conforme sua capacidade intelectual e o diagnóstico de pajés mediante o poder do yajé. Os instrutores escolhem algumas pessoas para fazer de pajé, kúmu, dançador, orador, que posteriormente serão os responsáveis dos meios de vida de seu povo e das futuras autoridades tradicionais.

PAJÉ

É uma pessoa “sabedora” que tem o poder de diagnosticar certas enfermidades através de seus sonhos, de ver e de sentir a presença dos maus e dos bons momentos que podem acontecer ao instante ou com o transcurso de tempo. Pode tirar do corpo certas doenças e pode adivinhar sortes, trabalhos, amores e guerra.

KUMU

É um portador de muita sabedoria que faz rezas para o bem e para o mal. Mediante o poder do sonho, sabe em que momento pode chegar um enfermo e com que doença e prevê se poderá aliviá-lo ou não. Em caso de dúvida, imediatamente se encaminha ao pajé.

DANÇADOR

É uma pessoa que sabe muito sobre os diferentes ritmos e movimentos dos bailes típicos e durante os eventos de dabucurí interfamiliar e intergrupos étnicos; sabe que classe de dança é a adequado de acordo com a festa.

ORADOR

É um conhecedor e historiador da origem da evolução e do surgimento dos grupos étnicos. Pode especificar e classificar os grupos e os lugares sagrados.

Todos os bailes relacionados com danças típicas do tronco linguístico tukano, tiveram sua origem no lugar sagrado de diávi e em panuré, día pe´ távi ou día tuirovi (panuré), localizado no território brasileiro (alto Rio Negro). Deste lugar, dispersaram-se todos os grupos étnicos para diferentes lugares, dirigidos por um semideus chamado, doe u´ tãdiro.

As características mais comuns da dança típica da região estão dadas por seu ritmo, o movimento e os acessórios. Para as festas da dança, comparecem todos, desde os menores até o mais velho da comunidade, à exceção da dança de yuruparí, como se mencionou anteriormente. A festa familiar começa à uma da tarde e se prolonga até a uma da madrugada.

Os nativos dançam praticamente descobertos. Porém, os homens utilizam guayuco, tapa sexo, cintos de cordas, cordas, tecidos para braceletes nas mãos, braços e pés e pinturas. O chefe da tribo tem na mão um bastão de mando como sinal de autoridade. As mulheres usam saia feita ou tecida com cumare, brincos de borboleta, colares, braceletes nas mãos e nos pés e pinturas na pele.

Iluminação eclesial

“Com efeito, as pessoas que saboreiam mais e vivem melhor cada momento são aquelas que deixam de debicar aqui e ali, sempre à procura do que não têm, e experimentam o que significa dar apreço a cada pessoa e a cada coisa, aprendem a familiarizar com as coisas mais simples e sabem alegrar-se com elas. Deste modo conseguem reduzir o número das necessidades insatisfeitas e diminuem o cansaço e a ansiedade. É possível necessitar de pouco e viver muito, sobretudo quando se é capaz de dar espaço a outros prazeres, encontrando satisfação nos encontros fraternos, no serviço, na frutificação dos próprios carismas, na música e na arte, no contacto com a natureza, na oração. A felicidade exige saber limitar algumas necessidades que nos entorpecem, permanecendo assim disponíveis para as múltiplas possibilidades que a vida oferece.” (Laudato si N. 223).

“A dança religiosa, uma expressão de alegria espiritual, arte que por meio do corpo expressa sentimentos humanos e divinos” Congregação para o culto divino e a disciplina dos sacramentos

Iluminação bíblica

“ Louvai ao SENHOR. Louvai a Deus no seu santuário; louvai-o no firmamento do seu poder. Louvai-o pelos seus atos poderosos; louvai-o conforme a excelência da sua grandeza. Louvai-o com o som de trombeta; louvai-o com o saltério e a harpa. Louvai-o com o tamborim e a dança, louvai-o com instrumentos de cordas e com órgãos. Louvai-o com os címbalos sonoros; louvai-o com címbalos altissonantes. Tudo quanto tem fôlego louve ao Senhor. Louvai ao Senhor.” (Sl.150).

* Conforme os textos lidos a que tradições se dá mais valor, aos da própria cultura ou aos da cultura ocidental?

* Acreditam que, igual aos povos do Vaupés, nossa cultura é rica em canto, música e dança? Como o manifestamos?

AGIR

* Reunir-se com os idosos da comunidade e conversar que sentido têm os cantos, a música e a dança em sua comunidade

* Convidar os artistas culturais para que nos ensinem a entoar, tocar os instrumentos e a dançar e deem a explicação devida

* Organizar um festival de música e dança cultural com as comunidades

* Recuperar as festas culturais nos espaços determinados

* Fazer um paralelo entre as festas ocidentais e culturais

AVALIAR

- Que sentimentos provocou em você o desenvolvimento deste tema?

CONTEMPLAR

- Realizar a dança da harmonia
- Fazer duas filas uma de mulheres e outra de homens, cada fila ao ritmo de sua música cultural se aproxima simultaneamente.

Módulos da Cesta Amazônica:

1. Território:

- a. Língua materna e território: "Minha voz"
- b. Educação tradicional no território
- c. Leis de proteção do território: "Mandatos de Salvaguarda de Nossos Territórios"
- d. Desterritorialização: "Deslocamento forçado de povos ou comunidades de seus territórios".
- e. Ecossistema – calendario tradicional – trabalhos comunitários – técnicas de produção: "Nossa vida no território".
- f. Saúde: "O bem viver das nossas comunidades"

2. Espiritualidade:

- a. A espiritualidade fonte de vida
- b. Mitos: palavra sagrada que explica a essência da vida
- c. Ritos: "As celebrações rituais dinamizam e harmonizam a vida dos povos"
- d. Sinais, símbolos e pinturas – expressão da identidade cultural
- e. Cantando e dançando alegramos a vida
- f. Lugares e templos sagrados, espaços de defesa e proteção espiritual
- g. Tempo e espaço relação íntima e profunda com as realidades do ser humano
- h. O conhecimento ancestral fonte de saúde e vida
- i. Deus fala conosco nos sonhos
- j. Os valores resistência e projeção dos povos

3. Organização:

- a. Minha primeira organização (a família)
- b. A transmissão oral de nossas comunidades
- c. Governo de nossas comunidades
- d. Valorizando nossas leis comunitárias
- e. Os líderes, nossos orientadores
- f. Nossa relação com outros povos

4. Água e Pan-Amazônia

5. Biodiversidade na Pan-Amazônia

6. Evangelii Gaudium

a. Parte I

b. Parte II

7. Pastoral Itinerante

a. Parte I

b. Parte II

8. Doutrina Social da Igreja

a. Parte I

b. Parte II

9. Os megaprojetos e as atividades extrativistas na Pan-Amazônia

Para mais informações e acesso aos módulos, visite:

www.redamazonica.org



REPAM

RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA

f fuente de vida en el corazón de la Iglesia



RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA

f fuente de vida en el corazón de la Iglesia